

SETEMBRO | 2009

BETAR CARTAS CULTURAIS

gran torino

Um filme a não perder, agora em dvd

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



A Betar tem mais de 35 anos.

Evoluímos desde 1973 de uma pequena empresa de Engenharia até ao que somos hoje, com mais de 70 pessoas.

Ao longo desta evolução muitas coisas mudaram: o mercado; os métodos de desenho, de cálculo; os computadores, a Internet, os emails...

Gostamos no entanto de pensar que a Betar tem conseguido desde o seu início manter uma cultura forte: o respeito pela Engenharia, uma relação especial com os clientes, a consideração pelos nossos colaboradores.

Achamos que as Empresas também têm 'valores' e que estes devem ser semelhantes aos dos sócios que as têm constituído ao longo dos anos.

Esta é uma força da Betar: actuar enquanto empresa, como cada um de nós tenta actuar na sua vida privada.

Tal como as pessoas, as empresas, à medida que vão crescendo, vão adquirindo responsabilidades.

A Cultura é uma delas.

Hoje na Betar, muitas vezes embrenhados demais no trabalho, tendemos a esquecer esta vertente da nossa vida social.

Esta aventura de um pequeno magazine cultural, por agora muito centrado em Lisboa, é uma forma de lembrarmos que a Engenharia e a Cultura podem e devem caminhar lado a lado, pelo menos nisso acreditamos.

Não sabemos quais os caminhos que este magazine vai trilhar mas vamos certamente precisar do apoio de toda a Família Betar, Clientes e Colaboradores, para levar este projecto para a frente.

Contamos convosco.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elías Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: artes&letras@betar.pt

B
BETAR

EDITORIAL

ENG.º TIAGO MENDONÇA

Se dispensa os dias quentes na praia ou as noites loucas dos bares e discotecas, lembre-se que o cinema é sempre uma excelente alternativa. Aqui ficam alguns dos filmes imperdíveis que marcam o mês de Setembro.

NO GRANDE ECRÃ

Sacanas Sem Lei

Um filme muito louco, bem ao estilo de Quentin Tarantino



Título original: Inglourious Basterds
De: Quentin Tarantino
Com: Brad Pitt, Mike Myers, Samuel L. Jackson, Samm Levine, Eli Roth, Diane Kruger
Género: Acção/Aventura
Classificação: M/16
EUA, 2009, 153min

Estamos em 1944. O nazismo espalha o terror por quase toda a Europa. A única esperança que resta aos defensores da liberdade é fazer... jogo sujo.

Nesse sentido, um grupo de soldados judeus americanos, liderado pelo Tenente Aldo Raine (Brad Pitt), atravessa a Europa ocupada com um objectivo muito simples: caçar nazis. São uma mistura de soldados e psicopatas conhecidos como “Os Sacanas Sem Lei” que, juntamente com uma actriz alemã e agente infiltrada (Diane Kruger), planeiam derrubar o Terceiro Reich.

Por esta altura Shosanna Dreyfuss (Mélanie Laurent), uma judia francesa, assiste à execução da sua família pelas mãos do Coronel nazi Hans Landa (Christoph Waltz). Consegue, no entanto, fugir para Paris e recomeçar a sua vida, como proprietária de um cinema, sob identidade falsa.

Quando os caminhos de Shosanna e dos Sacanas se cruzam, uma vingança incendiária está prestes a acontecer...

Abraços Desfeitos

Para Pedro Almodóvar, “uma história de amor com o cinema”



Título original: Los abrazos rotos
De: Pedro Almodóvar
Com: Penélope Cruz, Rubén Ochandiano, Blanca Portillo, Ángela Molina, Alejo Sauras, Lola Dueñas
Género: Drama
Classificação: M/12
Espanha, 2009, 129min

Um cineasta vive na escuridão. Catorze anos antes, foi vítima de um brutal acidente de automóvel, em Lanzarote. No acidente, não só perdeu a visão como também Lena, o amor da sua vida. Sem poder realizar mais filmes, este homem só consegue sobreviver com a ideia de que Mateo Blanco morreu em Lanzarote com a sua amada. Então reduz-se a si próprio e a um pseudónimo com que assina os seus trabalhos: Harry Caine

Harry é um cego activo e atraente que vive graças à ajuda da antiga produtora, Judit García, e do filho desta, Diego.

Uma noite, Diego tem um acidente e Harry toma conta dele. Nessa altura o miúdo pergunta-lhe pelo tempo em que respondia pelo nome de Mateo Blanco e Harry conta-lhe o que aconteceu da mesma forma que um pai conta a um filho uma história para adormecer.

O novo filme de Pedro Almodóvar é, nas palavras do diretor espanhol, uma “história de amor com o cinema”.


agora em dvd

Gran Torino

Desde *Million Dolar Baby* e *Sonhos Vencidos* é a primeira vez que Clint Eastwood está em ambos os lados da câmara. Trata-se de uma grande representação que o levou, inclusive, a receber o Prémio Nacional Board of Review de Melhor Actor.

Uma grande representação a par de uma extraordinária realização que tem muito dos anteriores filmes de Eastwood.

Gran Torino é a história de um homem isolado num bairro que tem sido modificado por imigrantes Hmong do sudeste Asiático.

Eastwood faz uma espécie de filme de western e, como no início de carreira do autor, uma espécie de filme racista, transformando-se este mesmo racismo ao longo do filme.

Como os western, “muraís na forma e morais no conteúdo”, como tão bem disse António Neto, *Gran Torino* só não é mural na forma porque lhe faltam as pradarias, os desfiladeiros e os grandes rochedos. Mas é moral no conteúdo porque vai tão longe como os demais western. A ideia final é, com certeza, levar os bandidos à cadeira eléctrica...



Título original: Gran Torino
De: Clint Eastwood
Com: Clint Eastwood, Geraldine Hughes, John Carroll Lynch
Género: Drama, Thriller
Classificação: M/12
EUA, 2008, Cores, 116 min.

EM DVD



O Estranho Caso de Benjamin Button

Título original: The Curious Case of Benjamin Button
De: David Fincher
Com: Brad Pitt, Cate Blanchett
Género: Drama
Classificação: M/12
EUA, 2008, 155 min.



Quem Quer Ser Bilionário?

Título original: Slumdog Millionaire
De: Danny Boyle
Com: Dev Patel Anil Kapoor
Género: Drama
Classificação: M/12
Reino Unido, 2008, 120min



O Leitor

Título original: The Reader
De: Stephen Daldry
Com: Ralph Fiennes, Kate Winslet, Kirsten Block, Jeanette Hain, David Kross
Género: M/16
Classificação: Thriller
EUA, 2008, 123min



Milk

Título original: Milk
De: Gus Van Sant
Com: Diego Luna, Sean Penn, Josh Brolin, Emile Hirsch, James Franco
Género: Biografia
Classificação: M/12
EUA, 2008, 128min

MÚSICA

Apesar da aproximação do final do verão, ainda há muitos concertos para ver, um pouco por todo o país. Este mês são vários os espectáculos musicais que dão vida a Lisboa. Eis algumas sugestões interessantes na música e na dança

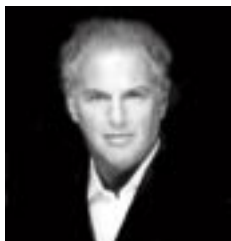


Concertos de Jazz

Jardins de Lisboa

JAZZ

Se ainda não teve oportunidade de assistir aos concertos que têm decorrido pelos jardins da capital, não perca os últimos quatro, no Jardim da Estrela. A 3ª edição do festival Out Jazz encerra no fim-de-semana de 26 e 27 de Setembro com Jam Sessions. Até lá, pode ver Groov 4Tet, no dia 6, Júlio Resende 4Tet, no dia 13, e o duo Filipe Melo e Bruno Santos no dia 20. Os concertos têm início às 17 horas e a entrada é gratuita.



Orquestra Gulbenkian e Daniel Barenboim

21 de Setembro, às 21 horas no Coliseu dos Recreios

CLÁSSICA

Orientada pelo maestro Lawrence Foster, a Orquestra Gulbenkian interpreta Sergei Prokofiev e Fryderyk Chopin com o brilhante acompanhamento de Daniel Barenboim, ao piano. Depois do sucesso das suas anteriores apresentações na Fundação Gulbenkian, Barenboim regressa para um recital onde reiterará porque é considerado um dos mais importantes pianistas de sempre. O espectáculo custa entre €20 e €60.



Louis Sclavis, Craig Taborn, Tom Rainey

11 de Setembro, às 21:30 na Culturgest

JAZZ

O clarinetista e saxofonista francês Louis Sclavis apresenta, um espectáculo de jazz, com duas das maiores figuras da cena novaiorquina – Craig Taborn (piano) e Tom Rainey (bateria). Embora assuma a tradição, Sclavis está consciente das tendências actuais encontrando ligações entre vários estilos musicais, do hip-hop ao techno. Os bilhetes custam €20. Jovens até aos 30 anos pagam apenas €5.



Le sacre du Printemps

18, 19 e 20 de Setembro pelas 21h30 no Teatro Maria Matos

DANÇA

Ao observar um ensaio de Le sacre du Printemps pela Orquestra Filarmónica de Berlim, Xavier le Roy ficou tão indignado pelos movimentos do maestro que decidiu criar uma peça coreográfica a partir desta obra clássica de Stravinsky. Sem formação musical concentrou-se na actuação do maestro que parecia criar uma coreografia. O resultado baralha a causalidade e a função dos movimentos originais colocando questões como: o que precede o som, o movimento ou a intenção de mexer?



Último Tango

De 1 a 13 de Setembro no Auditório dos Oceanos, Casino Lisboa.
Terças a Domingos às 22 horas
(bilhetes entre 30€ e 35€)

Numa notável homenagem ao Tango, este é o mais recente espectáculo da prestigiada companhia argentina, Tango Pasiòn.

Oscilando entre o tango tradicional e uma abordagem mais contemporânea, os casais de bailarinos apresentam números a solo e em grupo, sob os ritmos intensos de compositores como Carlos Gardel e Hector Piazzolla, interpretados ao vivo pelo Sexteto Tango Pasiòn, sob direcção de Hector Zaraspe.

Estreado em Dezembro no Theatre des Champs Élysées, em Paris, esta representação foi aplaudida por mais de 25 mil espectadores. Em Maio, esteve em Munique e depois em Atenas. Finalmente regressa a Lisboa. Trata-se de um espectáculo intimista incomparável, um misto de sensualidade e paixão tão próprias deste estilo de dança.

XADREZ

As pretas jogam e ganham

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

O xadrez é um bom indicador do desenvolvimento intelectual de um país. O modo como o xadrez é perspectivado pelos dirigentes governamentais que regulam a actividade desportiva nacional denuncia a incompreensão e o desconhecimento que a prática do xadrez pode trazer para o crescimento intelectual e emocional dos jovens e da população em geral. E este posicionamento é tanto mais paradoxal, quanto decorre numa legislação que faz do avanço tecnológico do país um ponto de honra do próprio programa governamental.

Em Portugal jogam, actualmente, quatro mil atletas federados, distribuídos por escalões dos Sub_8 aos Veteranos. E nem um 2º lugar do Campeonato Mundial dos Sub_16, em 2007, trouxe melhorias nas condições para os nossos jogadores evoluírem.

O GM António Fernandes (GD Diana) venceu o Campeonato Nacional Individual Absoluto 2008. Dessa prova apresentamos de seguida a sua partida contra o MF Paulo Dias.

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6 4.g3 Ba6 5.Dc2 c5 6.Bg2 Bb7 7.d5 exd5 8.cxd5 d6 9.0-0 g6 10.Cc3 Bg7 11.e4 0-0 12.Te1 Ca6 13.Bf4 Ch5 14.Be3 Cb4 15.Dd2 Ba6! 16.Ted1 Te8 17.a3?! Cd3 18.b4?Df6 19.Ce2 Txe4 20.Ce1

As pretas jogam e ganham



SOLUÇÃO: 20...Cxf2! 21.Td1 Ta8 aqui também era bom 21...Txe3! e após 22.Dxe3 Cg4 23.Df3 Bxe2 24.Dxe2 Dd4+ 22.Cc2 Bxe2 aqui também servia 22...Txe3 23.Cxe3 Bf6 23.Dxe2 Txe3 24.Cxe3 Bf6 25.g4 Cg7 26.g5 Bxg5 0-1

ARTES

O dia-a-dia deixa-nos pouco tempo para contemplar o que nos rodeia. Aproveite um momento de pausa para apreciar algumas obras de arte únicas, irrepetíveis...

De Amadeu a Paula Rego, 50 anos de Arte Portuguesa (1910 – 1960)

Até 30 de Outubro no Museu do Chiado, em Lisboa (Preço: 4€; 2€ (15 - 25; +65); Entrada livre (-14; Estudantes; Professores; Domingos e feriados até às 14h)

Num tributo à arte portuguesa, esta exposição apresenta um núcleo de obras produzidas por artistas nacionais na primeira metade do século XX. São cinco décadas divididas em seis núcleos: “Amadeo de Souza-Cardoso e os Primeiros Modernismos”, “Almada Negreiros e os Projectos das Gares Marítimas”, “Abstracção Geométrica”, “O Neo-Realismo”, “Surrealismos” e “Figuração e Abstracção”.

Quando a circulação da informação no continente europeu se começou a desenvolver, a arte moderna portuguesa conheceu períodos singulares de amplas descontinuidades. A reacção a este contexto foi a emigração de alguns dos mais relevantes artistas para Paris, designadamente Amadeo de Souza-Cardoso. Contudo, os artistas nacionais não perderam os seus rumos e construíram um legado inigualável para a geração modernista.



Bordalo Pinheiro e a República Um companheiro de Viagem

Até Dezembro de 2010 no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, em Lisboa (Preço: 2,10€; Entrada gratuita (-18, +60, Estudantes, Domingos).

O espírito político de Rafael Bordalo Pinheiro, o seu humor e a sua crítica, as idiossincrasias republicanas e os ataques à monarquia são bem visíveis nos seus desenhos. As suas caricaturas e publicações, que retratam diversos episódios históricos como a revolta do 31 de Janeiro de 1891, centenários pombalino e camoniano, e outros acontecimentos da vida política nacional e respectivos intervenientes, constituem um marco incontornável na arte nacional. Esta exposição, inserida no âmbito do programa de rotatividade expositiva formulado na programação do Museu e que ambiciona dar a conhecer as vastas colecções que integram o seu espólio, procura ilustrar temáticas, eventos e sobressaltos políticos onde Bordalo mostra uma sintonia explícita com a propaganda, as movimentações e as exaltações mais “acesas” aos republicanos.



TEATRO

Porque o teatro é sempre uma opção a considerar para os serões de lazer, aconselhamos duas estreias num mês onde a oferta é bastante diversificada.



Ifigénia na Táurida

No fim do século XVIII, época de grandes transformações políticas e culturais na Europa, Goethe volta a trazer para o teatro a história de Ifigénia, filha de Agamémnon e Clitemnestra. Ifigénia viveu muitos anos como sacerdotisa de Diana, depois da deusa a ter salvo da morte quando o pai a queria oferecer em sacrifício. A peça conta o dia em que o seu irmão Orestes, perseguido pelas Fúrias depois de ter assassinado a mãe, chega com o amigo Pílades para resgatar a irmã e regressar à Grécia para limpar a sua geração da maldição divina. Com a revisão do mito antigo, Goethe questiona os conceitos de humanidade, destino, liberdade, soberania política bem como a condição das mulheres e a relação dos homens com os deuses. Frederico Lourenço recriou a peça, com um requintadíssimo despojamento, para tentar passar uma mensagem de defesa da paz, de harmonia nas relações humanas, de renovação de consciências e de equilíbrio dos sentimentos com a razão.

Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto)
15€ (50 % de desconto para estudantes, jovens até 25 anos e maiores de 65 anos (7,5€))
Data: 25 Setembro a 1 Novembro
Autor: Goethe
Encenador: Luís Miguel Cintra
Actores: Beatriz Batarda, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Paulo Moura Lopes e Vítor de Andrade

Seis personagens à procura de autor

Em Setembro o São Luiz brinda-nos com mais uma excelente estreia. Em Seis Personagens à procura de Autor, que parte do texto de Luigi Pirandello com o mesmo nome, olha-se o Teatro dentro do Teatro. Escrita em 1921, a peça relata um ensaio de teatro que é invadido por seis personagens que, rejeitadas pelo seu criador, tentam convencer o director da companhia a encenar as suas vidas.

Pirandello realiza um teatro vigoroso, de reflexão e luta interior, caminha até à angústia do homem que se perdeu no mundo do seu próprio ser, do homem comum que se interroga numa tentativa desesperada de se compreender e de compreender o mundo que o rodeia.

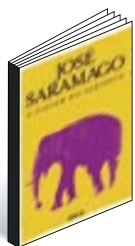
Neste projecto, que têm a marca da qualidade Artistas Unidos, o encenador Jorge Silva Melo conta com uma participação muito especial: Mariema, actriz e fadista que tem uma reconhecida carreira no teatro de revista.



São Luiz Teatro Municipal
Preço: €10 a €20
Data: 17 Setembro a 18 Outubro
Autor: Luigi Pirandello
Encenador: Jorge Silva Melo
Actores: João Perry, Sylvie Rocha, Lia Gama, Mariema, Pedro Gil, Pedro Lacerda, Cândido Ferreira, Alexandra Viveiros, António Simão, entre outros

A ficção dos livros é muitas vezes uma escapatória da realidade. Se vai de férias não pode usar a desculpa da falta de tempo, se está a trabalhar lembre-se que um bom livro ajuda a desconstrair...

PARA LER NAS FÉRIAS



Viagem do elefante

de José Saramago
Editorial Caminho
2008

Em meados do século XVI o rei D. João III oferece a seu primo, o arquiduque Maximiliano da Áustria, genro do imperador Carlos V, um elefante indiano.

Do facto histórico que foi essa oferta não abundam os testemunhos. Mas, com base em escassos elementos, e sobretudo com uma poderosa imaginação de ficcionista, José Saramago coloca agora nas mãos dos leitores esta obra excepcional que é a Viagem do Elefante. Neste livro não sabemos o que mais admirar - o estilo pessoal do autor exercido ao nível das suas melhores obras; uma combinação de personagens que nos faz viver simultaneamente na realidade e na ficção; um olhar sobre a humanidade em que a ironia e o sarcasmo se combinam com a compaixão.



Caffè Amore

de Nicky Pellegrino
Asa Editores
2006

Itália, 1964. Maria é a filha mais velha de Pepina e Erminio Carozza, uma família de agricultores da pequena aldeia de San Giulio. Aos 16 anos, a vida de Maria está limitada à cozinha da sua mãe e ao Caffè Angeli. Os pais da jovem têm grandes expectativas para o seu futuro, mas Maria tem outro plano: fugir para Roma. Um ano depois, Maria está grávida e vê-se obrigada a regressar a San Giulio, onde a espera um casamento de fachada. Ainda assim, não desiste de procurar uma nova vida para si e para a sua filha, Chiara, e rapidamente volta a fugir, desta vez para a Grã-Bretanha. Anos mais tarde, vai ser Chiara a regressar a San Giulio, onde descobre que a vida simples que procura não é tão simples como parece, principalmente no que diz respeito ao passado.



Leite Derramado

de Chico Buarque
Dom Quixote
2009

Um homem muito velho está num leito de hospital onde desfia, num monólogo dirigido à filha, às enfermeiras e a quem quiser ouvir, a história da sua linhagem, desde os ancestrais portugueses até ao tetraneto, um jovem do Rio de Janeiro actual. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e económica que tem como pano de fundo a História do Brasil dos últimos dois séculos. Pelas mãos de Eulálio d'Assumpção, um aristocrata arruinado prostrado numa cama de hospital, Chico Buarque conta a própria saga do país, vista quer da perspectiva do poder quer da amargura deste miserável. Como pano de fundo, esse Brasil corrupto e ineficiente que Portugal deixou em 1822, um Brasil pós-esclavagista da fractura racial.



No Teu Deserto

Miguel Sousa Tavares
Oficina do Livro
2009

“Esta história que vos vou contar passou-se há vinte anos. Passou-se comigo há vinte anos e muitas vezes pensei nela, sem nunca a contar a ninguém, guardando-a para mim, para nós que a vivemos. (...) Ali estavas tu, então, tão nova que parecias irreal. Ali estavas tu, exactamente como te tinha conhecido. E o que era extraordinário é que, olhando-te, dei-me conta de que não tinhas mudado nada, nestes vinte anos: como nunca mais te vi, ficaste assim para sempre, com aquela idade, com aquela felicidade, suspensão, eterna. (...) Eu sei que ela se lembra, sei que foi feliz então, como eu fui. Mas deve achar que eu me esqueci. (...) Não é verdade, Cláudia. Vê como eu me lembro, vê se não foram assim, passo por passo, aqueles quatro dias que demorámos até chegar juntos ao deserto”.



George Steiner Os Livros Que Não Escrevi

Nesta obra profundamente original e audaciosa, George Steiner fala de sete livros que não escreveu – porque as indiscrições eram excessivamente intimidantes, porque o tema provocava demasiada dor, porque o desafio emocional e intelectual se revelava superior às suas capacidades.

Os temas tratados variam substancialmente e desafiam tabus convencionais: a experiência do sexo em línguas diferentes, as reivindicações do sionismo, um amor mais intenso pelos animais do que pelos seres humanos, o privilégio dispendioso do exílio, a teologia do vazio.

Com uma honestidade desarmante, Steiner passa além da sua enorme erudição e da racionalidade pela racionalidade para nos mostrar «unicórnios no jardim da razão».

Uma percepção unificadora subjaz a diversidade de Os Livros Que Não Escrevi. O melhor que temos ou podemos produzir é apenas a ponta do icebergue. Por detrás de cada bom livro, como que recortado numa sombra iluminada, encontra-se o livro que ficou por escrever, aquele que teria fracassado melhor.

George Steiner impressiona pelo enorme saber e pela clara e profunda reflexão que evidencia a propósito dos assuntos de que fala. Os livros que não escreveu – os sete sobre os quais trata no presente volume e que, por essa razão, acabaram de certo modo por ficar escritos, – enriquecem-nos e perturbam-nos devido ao lúcido esforço do autor em colocar e tentar responder a problemas bem difíceis.



TÍTULO ORIGINAL
My unwritten books
de George Steiner
Gradiva
2008



HERON CASTILHO
LISBOA



MALHA 201
ALTO DO LUMIAR
LISBOA



TEATRO FARO



REITORIA UNL
LISBOA



EDIFÍCIO C8
LISBOA

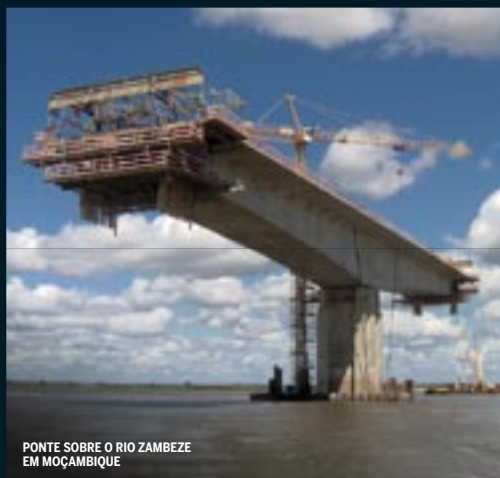
B

BETAR

35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



TRIBUNAL DE SINTRA



PONTE SOBRE O RIO ZAMBEZE
EM MOÇAMBIQUE



PONTE DA CHAMUSCA



VIADUTO DA MOÇARRIA



TUNEL DA AV. DA REPÚBLICA



PONTE DA PORTELA
SOBRE O RIO MONDEGO